
LOS ANGELES - Encontro dos membros do GAC da CTO da Commonwealth
Terça-feira, 14 de outubro de 2014 – 12:30 às 14:00 PDT
ICANN – Los Angeles, USA

TIM UNWIN:

Por favor, prestem atenção. O encontro da CTO, Organização de Telecomunicações da Commonwealth, já vai começar. Se vocês não vão participar do encontro da CTO, se vocês não são membros do GAC da Commonwealth, podem ir almoçar. Precisamos usar esta sala, por favor.

Será que podemos trocar os projetores? Porque precisamos usar os slides que estão neste computador. Não precisamos seguir o roteiro, a menos que vocês queiram perder o almoço.

As pessoas que vão ficar para esse encontro poderiam ir para a parte da frente, assim nos organizamos melhor. Isso seria ótimo. Vamos começar em alguns minutos.

Ok. Senhoras e senhores, vamos começar. Temos um papel circulando para anotar a presença. Muitos de vocês sabem que recentemente criamos uma lista de e-mails da Comunidade/GAC. Se algum de vocês quiser participar, basta colocar um visto ao lado do e-mail. Depois podemos continuar. Acabamos de perder a imagem de novo. Ok. Obrigado mais uma vez. A finalidade deste encontro é compartilhar agendas e interesses em relação à Commonwealth e chegar a um consenso. Divulgamos a agenda antes. Oito itens. Vou tentar falar de todos eles em meia hora para que possamos ir almoçar. Mas preciso do apoio de vocês para isso. Basicamente, começamos com atualizações

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

sobre as iniciativas da Commonwealth, ajuda mútua para as prioridades. Não há um item determinado para isso na agenda. Mas esta é uma oportunidade para que vocês falem sobre as questões que acham que precisam de mais discussão. Depois, Mark falará um pouco sobre direitos humanos na ICANN. As pessoas que estavam aqui hoje de manhã já falaram sobre isso.

Divulgação. Proteção de indicadores de IGOs. A OECD gostaria de fazer um comentário. Em relação às eleições da ITU e depois concluímos.

Para quem não faz parte da Commonwealth, vale a pena mostrar esse mapa só para dar um contexto sobre o que vamos conversar. Acho que as pessoas já sabem, mas a Commonwealth tem 53 países. Ela abrange todos os continentes e um terço da população mundial. Então, trabalhando juntos com colaboração e coerência, podemos conseguir muito.

Então, vamos com as atualizações sobre a iniciativa da Commonwealth, pois estamos atrasados, vamos ser breves. Mark, passo para você, IGF Turquia.

MARK CARVELL:

Sim. Obrigado, Tim. Dou as boas-vindas aos participantes do encontro. Sou membro do grupo consultivo de várias partes interessadas do IGF. E um dos oito ou nove membros do MAG da comunidade. Como eu sei que muitos de vocês sabem, o 9º IGF foi realizado em Istambul de 2 a 5 de setembro. O tema dominante desse IGF foi "Conectando continentes para aprimorar a governança da Internet com várias partes interessadas".

O resumo do IGF feito pelo presidente foi publicado recentemente. Ele pode ser encontrado no site do IGF, www.intgovforum.org.

Estamos pedindo a contribuição de partes interessadas. Espero que vocês saibam a importância disso. O prazo para o envio de comentários e opiniões sobre o formato, a programação e os temas do 9º IGF é 27 de outubro. Esses comentários serão agrupados em um documento para consideração na próxima consulta aberta do IGF e reunião do MAG, que será em Genebra, na ITU, de 1 a 3 de dezembro. E uma das principais metas dessa consulta aberta é determinar as modalidades para levar adiante as questões e conclusões de Istambul, entre sessões, até o próximo IGF, que será realizado no Brasil, em João Pessoa, de 10 a 13 de novembro de 2015. Agora já estamos nos preparando para o 10º IGF no Brasil.

Registro. Voltando à consulta aberta, preciso avisar vocês que a inscrição para esse encontro precisa ser feita on-line até o dia 15 de novembro. Não haverá inscrição no local para essa reunião aberta. Então, se vocês não se inscreverem no site até 15 de novembro, não poderão participar do encontro. Parece que é uma exigência da ITU, pois eles serão os anfitriões desse encontro.

Esse IGF será crítico, pois será realizado em um momento importante, logo após a conferência NETmundial em São Paulo, cujo resultado foram mensagens claras sobre o fortalecimento dos processos existentes, inclusive o IGF. A revisão do WSIS+10 está entrando em sua fase final, com preparações para o evento especial em Nova York em dezembro de 2015.

Então, como resultado da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação em 2005, a chamada WSIS, o IGF será realizado sob muita análise. Então o fortalecimento do IGF e as maneiras de fazer isso são especialmente importantes para avançar e aprimorá-lo ainda mais. Nesse momento, o mandato também está sendo renovado. E isso faz parte da revisão da WSIS. O IGF deve continuar? Essa decisão deve ser tomada pela Assembleia Geral da ONU. Por isso esse momento é importante. A posição do Reino Unido, e acho que essa posição é compartilhada por muitos estados que fazem parte da Commonwealth, é que o mandato do IGF deve ser renovado, pois trata-se de um fórum para que várias partes interessadas se encontrem, inclusive governos, de igual para igual.

Se vocês analisarem as estatísticas da participação em Istambul, ela foi muito positiva. No total, havia 2.400 participantes no local e mais de 1.300 participantes remotos. Se vocês dividirem isso em grupos de partes interessadas, entre os presentes, havia aproximadamente 780 representantes da sociedade civil, 571 governos, 600 representantes do setor privado e 260 comunidades técnicas. Portanto, a diversidade das partes interessadas participantes foi muito boa, assim como a divisão geográfica por continentes. Não vou entrar em detalhes sobre isso agora porque preciso terminar rápido.

Mas vou concluir dizendo que o MAG reconhece a importância de que o IGF avance para uma nova fase com inovações.

Vou falar brevemente quais são as principais inovações. Em primeiro lugar, os cinco fóruns de práticas recomendadas. Em segundo lugar, o compromisso com o trabalho entre sessões e, como eu mencionei

antes, o encontro em Genebra no início de dezembro para analisar as modalidades desse trabalho. Analisaremos especialmente os IGFs nacionais e internacionais, e há muitos deles na esfera da Commonwealth, e os convidaremos para continuar com as questões de Istambul, do relatório do Presidente, continuar com eles e depois informar ao IGF brasileiro, para que possamos avançar com as principais questões, como acesso, sustentabilidade, proteção de menores e recursos críticos da Internet.

É claro que a IANA foi um grande destaque dos debates em Istambul.

Temos um site do IGF da Commonwealth. Então, como acho que muitos de vocês se lembram, essa será uma oportunidade de registrar alguns desses acontecimentos em relação ao IGF global. Talvez mais tarde possamos falar sobre o futuro do IGF da Commonwealth. Mas nós, do Reino Unido, achamos que trata-se de um fórum essencial para que as partes interessadas da Commonwealth compartilhem suas opiniões sobre o modelo do IGF e como prosseguir com ele.

As transcrições de todas as sessões de Istambul estão no site do IGF. Vocês podem acessá-las lá.

Com isso, encerro. Mais tarde, off-line, responderei às perguntas de vocês sobre qualquer aspecto do IGF. Obrigado.

TIM UNWIN:

Muito obrigado, Mark. Desculpe acelerar seus comentários. Alguém tem perguntas ou comentários rápidos para o Mark? Obrigado.

Em segundo lugar, só para atualizar as pessoas sobre a visão da Commonwealth sobre os workshops regionais sobre o modelo de segurança que estão em andamento, vocês se lembram que depois da conferência dos ministros no ICT e seu acordo sobre a estrutura de governança cibernética para os países da Commonwealth, fomos encarregados de desenvolver uma série de documentos, um deles sobre a estratégia internacional de segurança cibernética. Agora, eles estão sendo debatidos em workshops regionais. Os próximos dois workshops serão realizados em Barbados, nos dias 17 e 18 de novembro, e no Quênia nos dias 20 e 21 de novembro. Se alguém quiser mais informações sobre eles, basta entrar em contato comigo e eu os encaminharei às pessoas adequadas. Compartilhem essas datas com seus colegas para decidir como vocês podem participar.

Em eventos anteriores deste grupo, falamos muito pouco sobre o que a CTO está fazendo. Acho que muitos de vocês não sabem sobre o nosso trabalho. Então, achei que seria uma boa ideia colocar um slide aqui. Basicamente, é a organização de que os governos, empresas, sociedade civil e países da Commonwealth são membros. Há três divisões operacionais que trabalham em pesquisa, desenvolvimento de capacidades e eventos. O foco são as seis áreas de prioridade do plano estratégico.

Mas nosso plano estratégico será renovado no ano que vem. Então gostaríamos muito de receber contribuições dos membros e outras pessoas em relação às áreas de foco para os próximos quatro anos.

E, mais uma vez, como muitos já sabem, estamos tentando coordenar a posição da Commonwealth em vários fóruns internacionais.

Só para que vocês tenham uma ideia do que estamos fazendo e das datas para anotar em suas agendas, são tantas coisas que nem sei se posso mencionar todas em tão pouco tempo. Mas temos um fórum sobre banda larga em novembro em Nairóbi e um sobre alteração digital em fevereiro em Johannesburgo.

Depois, temos o workshop sobre ICTs do Caribe e limitações em Antígua. Já disse que os workshops de segurança estão entre as iniciativas mais empolgantes, e vamos realizar dois ou três por ano para os membros de assembleias normativas sobre o panorama geral de suas funções nos ICTs. Vou parar por aqui. Vocês podem ler bem mais rápido do que eu posso falar.

A última coisa que quero dizer é que o conselho da CTO concordou em desenvolver uma declaração para publicar as metas para 2015. E quando outro colega estiver falando, vou compartilhar esse documento. Compartilhei com vocês eletronicamente, mas vocês podem estar interessados. Acho que muitos de nós reconhecem que as ICTs não têm espaço suficiente na agenda depois de 2015. E esse documento foi criado com consulta aos membros, para uma divulgação mais ampla.

Agora temos uma apresentação da COMSEC sobre a iniciativa de governança cibernética, então vou falar sobre isso rapidamente. São dez slides. Peço desculpas, mas devido à falta de tempo, vou falar sobre eles muito rapidamente. Mas agora o CCI é um programa integrado à secretaria da Commonwealth com o objetivo de oferecer programas abrangentes para reduzir o crime cibernético. A iniciativa foi criada em 2011 por meio do Programa Commonwealth Connects, desenvolvido pelos chefes de governo no encontro de Malta. E seu objetivo era

avançar o trabalho neste espaço. Ela se concentra especificamente na simplicidade, incentivando as pessoas a trabalhar em equipe para coordenar e aproveitar a expertise dos parceiros.

Recentemente, ela foi realocada, dentro das funções da Secretaria da Commonwealth, para o departamento de estado de direito, que dá suporte ao comitê de gerenciamento executivo. Mais uma vez, vocês já devem ter lido as informações mais rápido do que eu posso falar.

Basicamente, a EMC consiste em estados e organizações com o compromisso de usá-la, e fornece a orientação, expertise e militância do fórum de forma mais ampla. Só uma observação, vale a pena falar um pouco sobre o que a Commonwealth tem a acrescentar. A Commonwealth tem uma longa tradição de trabalho, utilizando especificamente a lei modelo sobre crimes cibernéticos e o Esquema Harare de ajuda mútua, e a iniciativa praticamente se baseia nisso. E os chefes de governo querem que ela passe a funcionar com eficácia.

Alguns dos sucessos. Talvez as pessoas de Gana ou Trinidad e Tobago possam comentar. Basicamente trabalhamos com um modelo de identificação de necessidades e trabalho com parceiros no país para oferecer soluções. E trabalhamos também nos países que estão indicados na parte inferior aí. Informações de contato. O melhor lugar para obter mais informações sobre crimes cibernéticos é no site commonwealth.int. Catalina Supaloo (fonético) cuida disso com sua assistente Shea Dark (fonético). Tracy, quer acrescentar alguma coisa? Mark ou -- já que vocês participaram ativamente.

TRACY HACKSHAW:

Sim. Rapidamente, quero recomendar a todas as pessoas que ainda não enviaram suas solicitações ou perguntas ao CCI que façam isso. Como eu disse, ele foi reconhecido como um bom modelo para a nossa região, o Caribe, e acho que na África também, e estamos esperando para ver os resultados no Pacífico e em outras regiões. Então, por favor, enviem suas solicitações. O endereço está na tela. Até agora foi um sucesso, temos histórias de sucesso e estudos de caso muito bons, estou aprendendo com eles. E podem contar comigo para falar sobre os interesses do meu país. Obrigada.

TIM UNWIN:

Muito obrigado. Mais uma vez, mais tarde vocês podem falar mais sobre esse assunto comigo, com Tracy ou com Mark.

Passamos para o item 2, que é a oportunidade para que os membros falem sobre assuntos sobre os quais toda a Commonwealth possa chegar a um acordo. Cuidar de itens que não fazem parte da agenda. Mas se os membros tiverem algum interesse para compartilhar... Tanto em relação aos países aqui presentes, mas também de forma mais ampla, temos o debate sobre direitos humanos daqui a pouco, mas o que quero fazer é uma consulta aberta. Sei que estamos muito atrasados. Mas se houver alguma questão, podem falar agora.

Bom, acho que não há nada no momento. Mas lembrem-se que no futuro se houver questões antes das reuniões, agora temos a lista de e-mails, podemos compartilhar, debater... Das próximas vezes, tragam as questões para a agenda.

Mark, passo a palavra para você para que conduza a conversa sobre direitos humanos e a ICANN. Vou distribuir o documento de metas de desenvolvimento para 2015 agora.

MARK CARVELL:

Sim, obrigado, Tim. Acho que é importante compartilhar com os colegas do grupo da Commonwealth as visões do Reino Unido sobre a importância deste debate que estamos realizando neste momento sobre direitos humanos e as responsabilidades da ICANN, e o que o GAC deve considerar em busca dessas responsabilidades. Como já ouvimos do Brasil antes, a declaração do NETmundial deixou claro que a Internet, como recurso global, e os governos têm responsabilidade jurídica e política pela proteção dos direitos humanos, e isso não está definido claramente na ICANN, que é uma organização do setor privado que nesse momento se baseia nas leis dos Estados Unidos. Então ela não tem deveres quanto aos direitos humanos, mas tendo em vista as responsabilidades da ICANN, acho que é preciso deixar claro seu compromisso com os direitos humanos em suas operações globais. Por isso esse debate sobre direitos humanos passou a concentrar-se na ICANN aqui. Iniciamos debates no GAC nos últimos três encontros e aqui hoje de manhã. Houve debates em Istambul, no fórum de governança da Internet, e haverá um debate entre comunidades amanhã aqui no encontro da ICANN na sala Encino, das 13h15 às 14h45. Acho que é um assunto importante para os estados que fazem parte da Commonwealth. Espero que vocês aceitem o compromisso de avançar com essa discussão de forma significativa e construtiva, e que analisem as opções que podemos utilizar para abordar essas questões sob o ponto de vista dos governos.

Trabalhei em algumas dessas questões com o conselho europeu. Eu represento o Reino Unido no comitê diretivo de mídia e informação do Conselho Europeu, que é o melhor lugar para debater direitos fundamentais na sociedade da informação e no mundo on-line.

Então, o documento que será apresentado ao GAC pelos autores do Conselho Europeu, que foi apresentado por Thomas Schneider, eu acho, no encontro de Londres, é uma contribuição. Sua finalidade não é ser um texto ou conjunto de recomendações que nós, da Commonwealth, devemos aceitar. Precisamos analisar essas recomendações e considerar o que é de interesse para as comunidades da Commonwealth, conforme o acesso à Internet se expande e os problemas de liberdade de expressão, liberdade de reunião, proteção de dados e privacidade se tornam muito mais visíveis e passam a ser assunto de debates políticos em nossas comunidades. Por isso eu considero esse assunto altamente relevante, especialmente para os estados que participam da Commonwealth.

Acho que vou encerrar por aqui. Mas com um último pedido de que vocês participem da discussão entre comunidades. Acho que será muito útil que vocês contribuam com suas opiniões e comentários, e que depois continuem acompanhando o debate. Mas como nosso presidente observou, essas discussões de amanhã ajudarão a ajustar nossas recomendações para a Diretoria sobre esse assunto tão importante no comunicado. Obrigado.

TIM UNWIN:

Muito obrigado, Mark. Talvez isso já tenha sido feito, mas o Conselho Europeu pode distribuir o texto desse documento mais uma vez na lista

de e-mails da Commonwealth/GAC. Se vocês não receberam o documento, é bom lê-lo antes de participar do encontro amanhã. Alguma pergunta rápida para Mark? Essa questão é claramente importante, e todos os governos da Commonwealth se comprometeram um com uma série de princípios expressados no documento sobre a estrutura de governança cibernética. Nesse caso, a coordenação pode trazer benefícios.

Agora, passando rapidamente para o item 4, em comparação com a presença dos governos da Commonwealth em Londres, a participação aqui em Los Angeles é um pouco menor. E um dos nossos objetivos era incentivar a maior divulgação para os membros da Commonwealth que não estão presentes. O feedback que eu tenho pode ser útil para ver se há algo mais a acrescentar a essa questão ou se podemos avançar. Os custos do deslocamento até aqui, além da proximidade com o encontro da ITU, especialmente para países com equipes menores e capacidade limitada, realmente foram um problema dessa vez. Isso também foi um problema para muitos países da Commonwealth, especialmente pequenas ilhas do Pacífico, menores que as do Caribe, que costumam estar melhor representadas. Alguém gostaria de fazer algum comentário sobre isso? Sim, Mark, obrigado.

MARK CARVELL:

Só para acrescentar que é uma ótima notícia que Santa Lúcia e Gâmbia entraram no GAC. Acho que essas são ótimas notícias.

Não sei se temos a lista mais recente de membros da Commonwealth que não participam. Não podemos vê-la, mas acho que todos nós temos o dever, como contatos bilaterais com os estados que fazem

parte da Commonwealth que não estão no GAC, de explicar a importância e o valor da participação como membros. E é claro, temos a participação remota, embora ela não tenha sido muito utilizada neste encontro. Enfim. Ela deve ser aumentada, se é que isso não está sendo feito. Não sei se Tracy ou Peter têm algum comentário sobre a ampliação da participação remota em encontros do GAC. Não? Ok.

Terminamos assim então. Já disse o que queria, de qualquer forma.

Obrigado.

TIM UNWIN:

Sobre a participação remota, ela existe. Só acho que não é muito utilizada. Acho que da última vez, em Londres, ela foi usada por Santa Lúcia, não? E só para ficar claro, Gâmbia não faz mais parte da Commonwealth. Esperamos que essa situação seja temporária. Um lapso temporário.

Alguém quer fazer mais algum comentário? Acho que, como Mark sugeriu, precisamos incentivar os membros a participar. Um terço da população mundial, 53 países. Se vocês pensarem em eleições, e mais especificamente nas próximas eleições, isso é muito significativo.

Tracy. Desculpe. Esqueci de você. Você deveria ter batido em mim. Desculpe.

TRACY HACKSHAW:

Houve uma iniciativa no Caribe de organizar uma reunião preparatória conduzida pela ICANN. Talvez a CTO tenha uma atividade similar em que possa trabalhar para atrair membros antes do encontro, indicar

quais são as questões. Talvez vocês pudessem fazer isso sem a participação da ICANN. Ou seja, vocês têm os recursos para fazer um seminário na Web ou algum tipo de chamada. Não precisam necessariamente das instalações da ICANN. Vocês poderiam criar uma lista com solicitações de temas para a agenda do encontro. Talvez algumas semanas antes. Faze uma chamada ou algum tipo de Seminário na Web. A equipe da (inaudível), a equipe da ICANN, sei que eles estariam dispostos a ajudar, até mesmo o GAC poderia ajudar. Talvez isso possa atrair pessoas que normalmente não participam. Pelo menos elas participariam do Seminário na Web, e talvez pudessem participar do encontro depois, presencialmente ou remotamente.

TIM UNWIN:

Muito obrigado. Esperávamos criar uma lista de e-mails através da ICANN antes, mas isso não aconteceu por vários motivos. Então só criamos uma lista de e-mails nossa.

Quero ser politicamente correto aqui. Acho que isso não deveria ter sido feito pela CTO, mas atualmente está com nosso endereço de e-mail, Commonwealth GAC@CTO.INT, podemos usá-lo para a coordenação e acompanharemos as sugestões de vocês.

Podemos passar para o item 5? Jonathan, obrigado pela presença.

Quer fazer uma atualização? Já falamos sobre esse item em nossa última reunião, então acho que seria bom ter uma atualização sobre os indicadores de IGOs.

JONATHAN:

Obrigado Tim e obrigado a todos por estar aqui e pelo apoio que nos deram em Londres.

Como Tim disse, vocês devem lembrar que meu colega Alexandrix Kofea (fonético) fez uma breve introdução sobre a questão nos encontros de Londres. Mas só para fazer uma recapitulação, a OECD e uma coalizão de aproximadamente 60 organizações intergovernamentais estão pedindo que a ICANN dê proteção aos nossos nomes e acrônimos no primeiro e segundo níveis. Estamos pedindo proteções consistentes com o status exclusivo das IGOs no direito internacional. Por exemplo, as proteções que já são garantidas para nós pelo Artigo 6 da Convenção de Paris, proteções que incluiriam recursos aos procedimentos de resolução de disputas, que são compatíveis com nossos privilégios e imunidades, e proteções que não são caras demais para organizações com poucos recursos como as nossas.

Mais uma vez, agradeço o apoio que vocês nos deram em Londres, que foi essencial.

Houve pouca movimentação desde a última reunião. Logo antes de Londres, como vocês devem lembrar, o NGPC recomendou que a GNSO reconsiderasse a emenda das recomendações anteriores sobre proteções de IGOs, e essa recomendação era incompatível com as recomendações feitas pelo GAC sobre a mesma questão.

Então, logo antes desse encontro no dia 7 de outubro, o Conselho da GNSO escreveu uma carta ao GNPC com um texto preocupante. Vou ler uma parte da carta.

Ela dizia: "Pela nossa conversa com Chris", fazendo referência a Chris Dissipain, "entendemos que a Diretoria ainda precisa finalizar uma resposta para as recomendações feitas pelo GAC em seu comunicado de Londres. No entanto, o NGPC e o GAC chegaram ao entendimento mútuo de que, em relação à proteção de acrônimos de IGOs, a solicitação inicial das IGOs de proteção preventiva permanente, por exemplo, por meio de reserva ou bloqueio de reserva, não pode ser implementada".

Não está claro para nós de onde essa conclusão surgiu, de que essas proteções não poderiam ser implementadas, especialmente porque, como eu disse, tratam-se de proteções que já são garantidas para nós pelo Artigo 6 da Convenção de Paris, e que já foram implementadas de alguma forma por muitos membros do GAC.

É importante lembrar que o GAC declara de forma consistente desde Toronto que precisamos desse tipo de proteção, que as IGOs têm direito a proteções preventivas. E há três anos estamos esperando que a ICANN crie uma maneira de implementar essa solução.

O acontecimento mais recente foi no último sábado de manhã, quando tivemos uma reunião com alguns membros da Diretoria da ICANN, o NGPC e a GNSO e falamos sobre isso no encontro do GAC. Mas para quem não estava lá ou perdeu esse item, basicamente o que vai acontecer é que um pequeno grupo de IGOs será formado para dar consultoria à GNSO sobre essa questão, buscando chegar a uma solução aceitável para esse problema.

Não será difícil formar esse grupo de IGOs. Como eu disse, já tínhamos essa coalizão de aproximadamente 60 IGOs, e já existe um grupo de

aproximadamente seis de nós que é muito ativo em relação a essa questão.

As IGOs presentes neste encontro são: World Bank, World Intellectual Property Organization, Organization for Islamic Cooperation, e, é claro, a OECD.

A mecânica desse pequeno grupo ainda está sendo desenvolvida. Logo antes do encontro do GAC no sábado, vocês devem lembrar que o NGPC divulgou um documento que dizia ser a base das discussões que começariam entre IGOs e a GNSO. Mas como eu disse no encontro do GAC no sábado, o documento não levou em conta os debates anteriores que as IGOs já tinham tido com o NGPC.

Então, espero que possamos chegar a um acordo sobre outro texto para esse documento de base, um ponto de partida para essas discussões para que elas comecem bem, capturando de forma precisa as questões que são importantes para todas as partes e, o que é mais importante, capturando de forma precisa os acordos que já existem sobre algumas dessas questões.

Então as IGOs estão otimistas, mas com cautela. Ainda há tensão entre a GNSO e as IGOs em relação a essa questão. Esperamos que esse pequeno grupo seja uma boa maneira de acabar com algumas dessas tensões, e também de ter discussões mais abertas e fluidas, para que as duas partes possam se entender melhor e, finalmente, avançar.

Uma das solicitações que fazemos, e que pensamos que já havia sido aceita em encontros anteriores com o NGPC é que a notificação do Centro de Informações de Marcas em caso de possíveis conflitos em

relação aos nomes e acrônimos de IGOs não seja enviada apenas às IGOs, mas também ao possível registrante, para que possamos acabar com os conflitos o mais cedo possível.

Também estamos interessados na criação de um procedimento de resolução de disputas nos moldes da URS ou da UDRP, que possa ser utilizado pelas IGOs mesmo com nossos privilégios e imunidades.

Mais uma vez, obrigado pelo apoio em Londres. As IGOs propõem um texto adicional para o comunicado neste encontro, assim como no encontro anterior, então agradecemos muito o apoio dos membros da Commonwealth nessa questão.

Se quiserem conversar mais comigo sobre o assunto ou se precisarem de mais informações, falem comigo no corredor ou depois desta reunião. Mais uma vez, muito obrigado pelo seu tempo.

TIM UNWIN:

Muito obrigado, Jonathan. Peço desculpas por apressar você, mas também precisamos cuidar dos nossos estômagos.

Jonathan falou sobre outros debates, mas acho que já chegamos a um acordo, dentro do possível como grupo, para apoiar essa iniciativa de acordo com as práticas existentes, e a proteção de IGOs é importante.

Alguém quer fazer outras observações, comentários, apoio ou dizer qualquer coisa?

INAUDÍVEL: Tenho um pedido. Só tenho um pedido. Vocês podem adicionar a Comissão da União Africana à lista de e-mails?

TIM UNWIN: Sim, contato que você assine isto depois. Você me deu a oportunidade ideal.

Ao desenvolver a lista, tentei incluir todos os representantes da Commonwealth no GAC, mas achamos que na verdade não deveríamos fazer isso, então meu assistente fez uma lista. Mas todos podem participar. Você pode vir aqui assinar? Nem todos assinaram a lista de presença. Se vocês puderem fazer isso mais tarde, será ótimo.

Obrigado.

O próximo documento é o que eu acabei de distribuir. Espero que ele esteja atualizado, mas uma das principais funções da Commonwealth é a velha jogada de apoiar uns aos outros em eleições internacionais. E, nas circunstâncias atuais, especificamente na ITU na semana que vem.

A posição que concordamos em adotar nas próximas discussões com os ministros em março deste ano é que quando houver concorrência direta na primeira rodada, ela deve ser livre para todos, mas na segunda rodada, pode ser uma boa ideia direcionar os 53 votos para o país que tenha mais chances de conseguir o cargo relevante.

Então, quero destacar que nem a CTO nem os órgãos da Commonwealth querem apoiar um só candidato, mas o objetivo é apoiar todos os candidatos da Commonwealth para canalizar os votos.

Eu distribuí o documento. Se algum dos presentes for candidato e não estiver na lista, por favor me avise. Essas informações foram retiradas do site da ITU no dia 8 de outubro.

Como lembrete, há três países da Commonwealth competindo pelo cargo de DSG. Em relação ao RRB, há uma pessoa concorrendo pela África, uma pela Ásia e uma pela Australásia, nas duas regiões. Então, é claro que o cargo do DSG é crítico e o que eu acabei de dizer se aplica.

Talvez mais interessante para nós sejam os países da Commonwealth candidatos para Américas, África, Ásia e Austrália. Recebi uma solicitação específica do Caribe. Acho que todos sabemos, já que isso foi dito na última reunião, mas vou dizer novamente: o Caribe não tem representação no conselho há muitos anos, e os países caribenhos decidiram indicar Barbados. E se Barbados tivesse o apoio de outros países da Commonwealth, isso faria uma diferença significativa, e isso ficou muito claro em várias ocasiões.

Mas como vocês podem ver, temos muitos candidatos dentro da Commonwealth e seria bom contarmos com o apoio uns dos outros. Não sei se há algo mais a ser dito sobre isso, mas talvez seja um bom momento para os países candidatos para essa ou outras eleições fazerem suas declarações.

HENRI KASSEN:

Obrigado, presidente. Bom, vou falar apenas sobre as eleições das 14h em todo caso. Se analisarmos a lista da ITU, a lista do GAC, as eleições do GAC parecem fáceis. Espero que não haja atritos em termos de apoio da Commonwealth.

A Namíbia é candidata, com o apoio da União Africana e, basicamente de todos os países africanos. E acho que da União Europeia também, pelo que eu entendi.

Acabei de perceber que nem todos receberam as comunicações, então queria aproveitar essa oportunidade para me apresentar. Sou Henri Kassen, da Namíbia, candidato a vice-presidente do GAC, um dos três vice-presidentes do GAC, e o apoio dos países africanos da Commonwealth seria muito bem recebido. Espero assumir o posto de Tracy e Peter. Espero que possamos continuar representando a Commonwealth aqui no GAC. Muito obrigado.

TIM UNWIN:

Muito obrigado, Henri.

Mais alguém quer fazer alguma pergunta sobre sua posição nas eleições da ITU ou alguma outra eleição?

Sim.

Ok. Sim.

INAUDÍVEL:

Só para apoiar o que Henri disse, todos os países da Commonwealth devem votar nele hoje no GAC. É isso. Muito obrigado.

TIM UNWIN:

Muito obrigado. Acho que o item número 7... Não sei quantas pessoas sabem sobre os processos em andamento. Não participei de todas as sessões aqui na ICANN... Mas sobre a função do Fórum Econômico

Mundial WEF depois da NETmundial e no andamento das agendas da ICANN.

Estou acompanhando um pouco isso e coloquei um link aqui. Acho que vou distribuir esses slides para todos mais tarde.

Mas se alguém tiver informações sobre a nova rede de cooperação em governança da Internet criada pelo Fórum Econômico Mundial e quiser compartilhar essas informações conosco, isso seria muito útil. Ou seja, basicamente, as pessoas que participaram do encontro do Fórum Econômico Mundial sabem que não havia muitos países da Commonwealth presentes. Não havia muitos países pobres presentes. Acho que esse é mais um exemplo de duplicação, replicação e falta de certeza na orientação para a resolução de alguns desses problemas de governança da Internet.

E na minha opinião pessoal, parece que isso marginaliza qualquer função que o GAC possa ter na ICANN, se algumas das principais decisões são tomadas fora desse fórum, em um âmbito que não é totalmente representativo.

Digo isso pelas mensagens que recebi. Mas acho que essa é uma questão séria, que precisamos levar em consideração. E que também precisam ser levadas em consideração pelo GAC.

Essa questão causa preocupação ou não? Quero saber a opinião de pessoas que têm mais experiência na ICANN e no GAC do que eu.

Sim. Peter e depois Mark.

PETER NETTLEFOLD:

Acho que Mark deveria ter falado antes. Acho que ele sabe mais que eu.

Mas eu concordo. Acho que um dos desafios dessa questão, sob o meu ponto de vista, é receber informações que não são totalmente claras em relação a quais são os objetivos, além de seguir alguns resultados da NETmundial, e qual é a sua meta real. Então minha reação inicial foi pensar que eles estavam criando outra organização concorrente. Mas me garantiram que isso não é verdade. Mas, mais uma vez, não tenho muitas informações. Pelo que eu entendi, trata-se de algo temporário. E seu objetivo é encontrar âmbitos para diferentes questões. Então, umas das primeiras dúvidas que eu tive foi: se ela analisa todas as questões, qual é a diferença em relação ao IGF?

E a resposta que eu recebi foi que pode ser que essa iniciativa, em um de seus resultados, aponte o IGF como o âmbito ideal. Mas talvez o IGF não seja o âmbito ideal para tudo. Pode ser que existam outros fóruns com expertise específica ou visões específicas sobre determinadas questões relacionadas à Internet ou à governança da Internet, dependendo da abrangência de sua definição. Basicamente, isso é tudo o que eu sei.

Mas como não participei da reunião, um dos desafios que enfrentei foi entender seu objetivo exato. Ouvi muitas críticas de que a iniciativa foi imposta às pessoas, outro exemplo do gerenciamento descendente da ICANN e coisas do tipo. Não quero dar minha opinião sobre isso. Porque basicamente não sei o que é. Isso foi o que eu ouvi conversando com várias pessoas. Se alguém tiver mais informações, será ótimo.

TIM UNWIN: Muito obrigado, Peter. Mark, quer acrescentar algo?

MARK CARVELL: Sim, obrigado.

O governo do Reino Unido não estava no evento de lançamento e na reunião do dia 28 de agosto. Por isso, nós também não estávamos lá. Ed Vaizey, nosso ministro, não conseguiu participar nesse momento.

Temos apenas informações de observadores em relação à iniciativa do NET mundial. Existem prós e contras. Os prós são que ela chama a atenção dos chefes de estado e CEOs para as questões da governança da Internet e especialmente sobre o futuro da governança com várias partes interessadas. Teremos um evento em Davos em janeiro para essa iniciativa, parte do programa de atividades do Fórum Econômico Mundial. É aí que acontece o envolvimento com ministros, chefes de estado e CEOs. Isso é um pró.

Ela foi criada em um momento em que o IGF estava buscando aumentar seus resultados em termos de iniciativas concretas. Então pode ser um veículo útil para impulsionar os resultados do IGF. Mais uma vez, estamos só começando. Teremos que esperar para ver se vai funcionar assim. Acho que saberemos mais na consulta do IGF em Genebra, como mencionei antes.

O contra é que existe o risco de minar o próprio IGF. E muitos de nós expressamos preocupações com esses riscos. Teremos que esperar para ver. Entendemos que talvez os Estados Unidos estejam mais comprometidos com o apoio a essa iniciativa que os estados europeus. Mas eles têm a mesma preocupação que nós temos, de que essa

iniciativa não deve diminuir ou subordinar os processos e mecanismos de governança da Internet que já existem. Ela pode ajudar. Não podemos descartá-la logo de cara. Também quero esclarecer que, embora use o nome NETmundial, não se trata de uma iniciativa brasileira. Não há conexão direta com a conferência NETmundial em São Paulo. A posição do Brasil é claramente a favor de manter os processos e mecanismos existentes. Obrigado.

TIM UNWIN:

Muito obrigado. Nova Zelândia:

NOVA ZELÂNDIA:

Obrigado. Só queria acrescentar algo aos comentários de Peter e Mark. No NETmundial, houve muitos debates sobre o número de diferentes iniciativas, fóruns e eventos de que devemos participar. As pessoas estavam um pouco frustradas com esse número tão alto e como podemos acompanhá-los. Ou seja, se os governos de países maiores estão com dificuldades, os de países menores estão com mais dificuldades ainda. Uma das conclusões do NETmundial foi que embora haja espaço para novos fóruns e iniciativas, eles não devem ser duplicados. Eles sempre devem contribuir com as estruturas atuais. Então, só para repercutir os comentários de vocês, há um pouco de confusão em relação ao que soma e ao que duplica. Acho que seria bom considerar isso porque estamos preocupados com o número de novas iniciativas que continuam surgindo depois do NETmundial.

Obrigado.

TIM UNWIN:

Muito obrigado. Alguém discorda de que estamos todos preocupados com o número de possíveis iniciativas duplicadas? Isso normalmente afeta a Commonwealth. Porque em comparação com a ONU, temos muitos estados que são pequenas ilhas. E podemos levar essa lição deste encontro. Estou vendo que muitos fazem que sim com a cabeça. Obrigado.

Não quero inundar as caixas de correio de vocês. Uma das coisas que eu gosto na ICANN é a quantidade de e-mails que recebemos do GAC. Então não vamos usar muito a lista de e-mails. Mas se eu souber de mais informações, ou se alguém souber de mais informações, talvez possamos compartilhá-las na lista de e-mails.

Finalmente, senhoras e senhores, peço desculpas por falar sobre todos esses assuntos tão rápido. Os colegas querem abordar mais alguma questão? Acho que isso quer dizer que não. Tenho o prazer de encerrar o encontro e espero que vocês tenham um almoço agradável. Para os membros da ITU, não teremos uma agenda formal da Commonwealth, mas seria um grande prazer nos reunir com vocês informalmente mais uma vez. Obrigado pela presença de vocês hoje. Se vocês ainda não assinaram a lista de presenças, ela está aqui comigo.

Obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]